

Venezuela – Povo pede liberdade para 2.500 presos políticos

written by O Cidadão | 9 de Agosto, 2024



Desde 29 de julho, dia em que foram anunciado os resultados das eleições presidenciais, ***“foram detidas 2.229 pessoas, em média de 223 detenções por dia, durante 10 dias. A este elevado número juntam-se os 300 presos políticos que já se estavam na prisão. São mais de 2.500 pessoas privadas da liberdade por motivos políticos na Venezuela”***, disse um ativista à agência Lusa.

Inti Rodriguez, do Programa Venezuelano de Educação e Ação em Direitos Humanos, lamentou que o espaço cívico esteja a encolher cada vez mais, através da aprovação de leis que restringem o trabalho das organizações da sociedade civil, sindicatos, fundações e organizações dos direitos humanos.

Rodriguez acrescentou que, além da intimidação por parte de funcionários do Estado e de detenções arbitrárias de ativistas, há a ameaça de mais restrições legais.

“Há pelo menos quatro ativistas detidos e estão a registar-se casos de anulação dos passaportes de ativistas e jornalistas, que são detidos de maneira arbitrária quando chegam ao aeroporto”, para tentar sair do país, frisou.

À comunidade internacional, Rodriguez apelou a que exija de forma enérgica o respeito pela vontade popular expressa nas presidenciais de 28 de julho na Venezuela.

“Têm tentado distorcer a vontade do povo através da repressão, detenções, assassínios e da morte de manifestantes. Necessitamos de apoio da comunidade internacional e de todos os organismos internacionais de proteção dos direitos humanos”, disse.

Andreína Baduel, filha do ex-ministro da Defesa da Venezuela, general Raul Baduel, que faleceu na prisão alegadamente por falta de atenção médica, explicou que o irmão Adolfo Baduel está ***“injustamente preso e a ser torturado há quatro anos e três meses”***.

Andreína Baduel foi à vigília para ***“tornar visível a crueldade que o regime inflige a quem pensa diferente”*** e para apelar ao apoio do mundo.

“Precisamos de ajuda, não devem deixar-nos sozinhos. Que não nos esqueçam. Cada venezuelano ou estrangeiro é uma parte importante para garantir que os direitos humanos não sejam violados”, disse.

Diego Casanova foi à vigília pedir liberdade para o irmão, detido após as eleições de 28 de julho.

“José Gregório foi detido quando a polícia perseguia um grupo de manifestantes. Ele não estava a manifestar-se, é inocente.

Levaram-no e nunca mais o pudemos ver nem falar com ele. Está a ser acusado de instigação ao terrorismo (...). Não teve uma audiência de apresentação e não o deixaram nomear um advogado de defesa privado", explicou.

Casanova pediu à comunidade e organismos internacionais que façam eco da denúncia dos venezuelanos e que exijam a Caracas a libertação de todos os detidos inocentes.

Mildred Martínez de Barillas, mulher do comissário Gilbert Barillas, disse que o marido está detido há quatro anos e quatro meses, e que depois de estar na prisão de El Helicoide foi transferido para "***o campo de concentração Rodeo 1, uma nova cadeia para presos políticos***".

"Temo pela vida do meu marido (...). Há três semanas que não me permitem vê-lo e apenas me deixam levar-lhe produtos de higiene pessoal (...). Já há mais de 2.500 pessoas detidas, incluindo crianças, menores de idade e pessoas com deficiência. Temos muito medo do que está a acontecer e pedimos aos organismos internacionais que nos ajudem", disse.

Na vigília esteve também **Alexandra Michelena**, que há dez anos tem uma filha emigrada nos EUA, onde não existe um consulado venezuelano.

Michelena lamentou que a filha não a possa visitar porque não tem um passaporte válido nem possibilidade de viajar até ao Canadá ou ao México para o obter.